

## **PROJETOS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: GOSTOS E DESCOBERTAS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL<sup>1</sup>**

### *THE PROJECT APPROACH IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: TASTES AND FINDINGS FOR A HEALTHY DIET*

**Joseane Miller<sup>2</sup>, Greice Scremin<sup>3</sup> e Mônica Santin<sup>4</sup>**

#### **RESUMO**

Neste trabalho o objetivo foi registrar e refletir acerca das memórias pedagógicas vivenciadas no contexto de uma turma de educação infantil de uma escola privada, situada no centro da cidade de Santa Maria, RS. A proposta pedagógica desenvolvida fez parte do Estágio de Apoio Pedagógico (PME 302), do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Franciscano. A proposta envolveu a reflexão sobre possibilidades educativas emergentes das práticas de estágio onde foram trabalhadas a abordagem e discussões dos assuntos relacionados à alimentação saudável, que ampliaram os conhecimentos das crianças sobre o tema. Como opção metodológica, optou-se por um estudo de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico aliado ao método autobiográfico. Para tanto, o desenho metodológico contribuiu para a compreensão dos dados emergentes da prática de estágio em relação aos referenciais teóricos pesquisados. Foi possível compreender a importância do papel do pedagogo na formação alimentar das crianças, bem como destacar-se a pertinência das práticas pedagógicas vinculadas a tal projeto por permitirem aprimorar e ampliar o menu dos gostos infantis, encorajando as crianças a experimentarem novos sabores, através da organização de um ambiente tranquilo, acolhedor e afetivo.

**Palavras-chave:** crianças pré-escolares, estágio supervisionado, hábitos saudáveis, pedagogia.

#### **ABSTRACT**

*This study aimed to record and reflect on the pedagogical memories experienced in an Early Childhood Education group from a private school located in the center of Santa Maria, RS. The pedagogical proposal was part of the Pedagogical Support Training for the Pedagogy course of Centro Universitário Franciscano. The proposal included reflections on educational possibilities resulting from the training practices in which issues related to the topic healthy eating were approached and learned by the children. In terms of methodology, it is a qualitative study based on bibliographic research combined with the autobiographical method. Therefore, the methodology contributed to the understanding of the data, which as explained by the theoretical framework as well. It was possible to understand the importance of the educator's role in the children's food education, and highlight the suitability of the pedagogical practices developed in this project to the improvement of the children's menu preferences. As a consequence, these children were encouraged to try new tastes in a quiet, cozy and affectionate environment.*

**Keywords:** preschoolers, supervised internship, healthy habits, pedagogy.

---

<sup>1</sup> Trabalho Final de Estágio Supervisionado em Apoio Pedagógico.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia - Centro Universitário Franciscano. E-mail: joseane.miller@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora. Docente do Curso de Pedagogia - Centro Universitário Franciscano. E-mail: greicescremin@gmail.com

<sup>4</sup> Coorientadora. Docente do Curso de Pedagogia - Centro Universitário Franciscano. E-mail: monicafilos@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

O ato de o ser humano alimentar-se, corretamente, tem como finalidade, além de fornecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribuir para a socialização. Desta forma, trabalhar com alimentação infantil, frente aos objetivos educativos, requer a organização do processo: experimentação, variabilidade, riqueza nutritiva, as formas, as cores e a textura.

Frente a esse entendimento, o presente estudo teve como objetivo registrar e refletir acerca das memórias pedagógicas, vivenciadas no contexto de uma escola privada, situada no centro da cidade de Santa Maria, RS. A proposta pedagógica desenvolvida fez parte do Estágio de Apoio Pedagógico (PME 302), do curso de Pedagogia, no Centro Universitário Franciscano.

Assim sendo, a referida proposta envolveu a reflexão sobre possibilidades educativas, emergentes das práticas de estágio onde foram trabalhadas a abordagem e discussões dos assuntos relacionados à alimentação saudável, que ampliaram os conhecimentos das crianças sobre o tema.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A APRENDIZAGEM SOBRE ALIMENTAÇÃO

A partir das Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNE), documentos legais norteadores da educação infantil para o território nacional, apresenta-se algumas orientações em relação à alimentação das crianças, já que estas, muitas vezes, permanecem um número de horas significativamente relevante nas instituições. Nesse sentido, a organização do tempo deve prever possibilidades diversas e, muitas vezes, simultâneas de atividades, que permitam que as crianças construam a consciência corporal, a qual engloba, além dos movimentos individuais ou em grupos, trabalho de concentração, de repouso. Aqui, soma-se também as orientações sobre higiene e alimentação.

É recomendável que os professores ofereçam uma variedade de alimentos e cuidem para que a criança experimente de tudo. O respeito às suas preferências e às suas necessidades indica que nunca devem ser forçadas a comer, embora possam ser ajudadas por meio da oferta de alimentos atraentes, bem preparados, oferecidos em ambientes afetivos, tranquilos e agradáveis (BRASIL, v. 2, 1998, p. 55).

A consciência corporal engloba não só os movimentos do corpo, mas todos os aspectos necessários para que esse corpo seja saudável. Sendo assim, é importante que os professores estejam atentos a essas características peculiares e promovam projetos sobre o cuidado com o ambiente em relação ao afeto, à tranquilidade, ao clima agradável, bem como, ao processo de alimentação para que

o mesmo não seja forçoso, mas sim, em sincronia com um ambiente que propicie à criança a experimentação dos diversos alimentos.

Dessa forma, optou-se por aprofundar dois aspectos essenciais para a aprendizagem relativa à alimentação na Educação Infantil: a importância da conscientização sobre a alimentação saudável; e o “como” proporcionar essa conscientização, que envolveu a Pedagogia de Projetos, pois foi por meio de um projeto de trabalho sistematizado que se chegou aos resultados desse trabalho.

## **A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO**

Neste item, serão apresentadas as noções para uma alimentação e, uma nutrição adequada às crianças, bem como os aspectos ligados à obesidade infantil que tem crescido nas últimas duas décadas no Brasil, de acordo com dados da ABESO (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica). Sendo que este crescimento pode estar relacionado a fatores hereditários, mas, também a maus hábitos alimentares e sedentários.

De acordo com a ABESO, no Brasil, a obesidade vem crescendo cada vez mais. Alguns levantamentos apontam que mais de 50% da população está acima do peso, ou seja, na faixa de sobrepeso e obesidade. Entre crianças, estaria em torno de 15%. No último levantamento oficial feito pelo IBGE, entre 2008/2009, o documento que apresenta os Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil (IBGE, 2009), 15% das crianças com idade entre 5 e 9 anos têm obesidade. Uma em cada três, não chegaram ao nível da obesidade, mas estão com peso acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, pelo Ministério da Saúde. Assim, a pesquisa de orçamentos familiares do IBGE demonstra que pão, biscoitos, macarrão e arroz são responsáveis por 35% das calorias consumidas pelo brasileiro em casa. Refrigerantes e doces somam 13% dos produtos consumidos, inclusive, das carnes com 12,6%, sendo que frutas e sucos naturais, somente 2% do que é comprado, bem como legumes e verduras 0,8%.

Além da importância da alimentação equilibrada, também é necessário a prática de exercícios físicos por serem fundamentais à saúde das crianças. Assim, pequenas mudanças nos hábitos infantis podem contribuir para a conscientização sobre a importância de alimentarem-se corretamente, ingerindo os nutrientes necessários para uma vida saudável. Por enfrentarem várias complicações decorrentes da vida moderna, é essencial que os pais e as instituições de ensino propiciem às crianças uma dieta equilibrada aliada à prática de alguma atividade física, bem orientada, para que o exercício seja adequado à faixa etária. Outro aspecto importante é considerar a preferência da criança para que ela melhor desfrute dos benefícios do exercício. Os quais, além de habilidades físicas, proporcione, também, o convívio com o outro e o aprendizado de pertinentes regras.

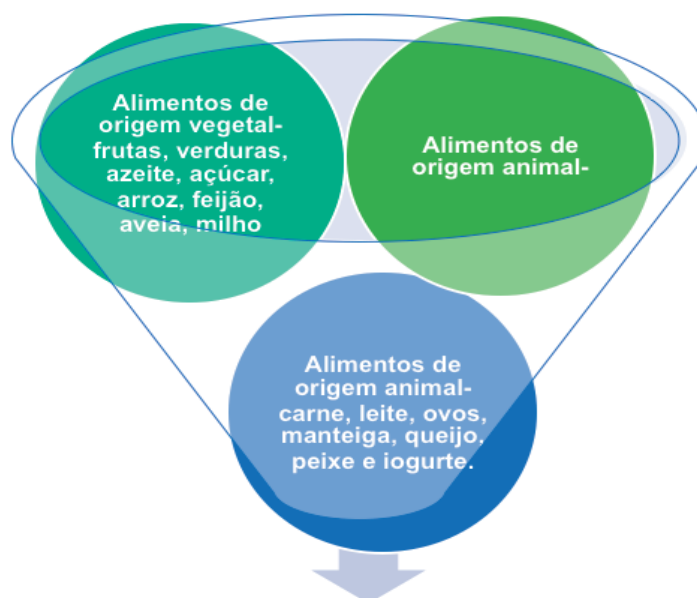
A criança aprende pelo modelo dos pais. Por isso, quando os veem exercitando, tal atitude serve de estímulo para que ela aprenda, desde cedo, a adquirir hábitos saudáveis. Quando os pais são

sedentários, os filhos provavelmente o serão, e futuramente, podem desenvolver doenças como hipertensão, diabetes e problemas cardíacos. Adotar brincadeiras que requeiram movimentação, como esconde-esconde, pega-pega e amarelinha é um hábito saudável que pode ser estimulado pelos pais e educadores, evitando ao máximo as novas tecnologias, como as atrações nem sempre positivas da televisão e dos computadores.

Segundo Moura (1993), a alimentação é um ato voluntário, pelo qual, o indivíduo consome produtos ou substâncias que podem nutrir seu organismo. A alimentação e a nutrição são um conjunto de processos, pelos quais um organismo utiliza a energia dos alimentos, além de transformá-los, em componentes próprios para garantir o desenvolvimento e a manutenção física.

Há uma variedade muito grande de alimentos como pães, doces, frutas, verduras, variados do leite, e diferentes tipos de carnes que são conhecidos e, por mais diferentes que pareçam, apresentem semelhanças em um aspecto: a maioria é composta por seis grupos de substâncias, cujos teores variam conforme o alimento e representam, em última análise, os componentes que efetivamente nutrem o organismo. Esses componentes alimentares são chamados nutrientes, e os seis grupos a que pertencem são os seguintes: proteínas, os lipídios, os carboidratos, as vitaminas, os minerais e água. Na figura 1, apresentam-se os diferentes tipos de alimentos constituídos a partir de suas origens.

**Figura 1** - Diferentes tipos de alimentos.



### **A origem dos alimentos e suas subdivisões**

Em relação aos nutrientes, os mesmos podem ser classificados conforme sua natureza: orgânicos e inorgânicos, conforme é possível observar na figura 2.

**Figura 2** - Classificação dos nutrientes.



Nesse sentido, o valor nutritivo de um alimento é o poder que o alimento possui de nutrir um organismo normal. O qual reflete as quantidades e as qualidades dos seus nutrientes, assim como suas características químicas e físicas que podem favorecer ou dificultar seu aproveitamento por um organismo. Sendo assim, o valor nutritivo varia conforme os alimentos. Por exemplo, um copo de leite, tem maior valor nutritivo que um copo de café; a lacto albumina (proteína do leite) é superior à zeína (proteína do milho). Não existe nenhum alimento que reúna sozinho o valor nutritivo suficiente para manter a saúde de um organismo. Toda alimentação deve basear-se na variedade, partindo dos principais nutrientes e vitaminas, conforme a figura 3 explicita.

**Figura 3** - Tipos de vitaminas presentes nos alimentos.



Fonte: <<http://clinicavillavita.com.br/>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

Desse modo, esse trabalho envolveu a necessidade de uma metodologia de ensino específica a ser desenvolvida no contexto da educação infantil, a qual discutir-se-á no item a seguir.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **A PEDAGOGIA DE PROJETOS**

Conforme o Dicionário Aurélio (FERREIRA, 1995), a palavra projeto significa atirar longe, arremessar, planejar, isto é, pensar e/ou fazer uma ação direcionada para o futuro. É um plano de trabalho ordenado e particularizado para seguir uma ideia ou propósito, mesmo que vagos. De acordo com Barbosa e Horn (2008), a vida dos seres humanos é constituída por uma constante elaboração e reelaboração de projetos. Exemplo: viajar no final de semana ou escolher uma profissão. Assim, observamos o uso dos projetos em diferentes áreas de conhecimento, como arquitetura, a engenharia, a sociologia. Entre os quais se cita a utilização de projeto, aliado à profissionalização, como o exemplo de Leonardo da Vinci, considerado um exímio projetista, pois, antes de realizar seus trabalhos, desenhava os esboços dos quais resultariam grandes obras: seus desenhos, suas esculturas, suas telas.

Ainda para Barbosa e Horn (2008), um projeto é um plano com características e possibilidades de concretização, ou seja, um plano de ação intencionado que potencializa a capacidade de avaliar o futuro a quem o propõe ou o vive. Pois, ao antecipar uma ideia, partindo das experiências do passado e do presente, oferece uma conseqüente capacidade metodológica para a escolha dos meios necessários para a concreta realização do plano. Um projeto pode ser esboçado por meio de diferentes representações, como: cálculos, desenhos, textos, esquemas e esboços que definam o percurso a ser utilizado para execução de uma ideia.

Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. De acordo com Machado (1999), projetar é um dos traços mais característicos da espécie humana, pois a vida é um projeto em permanente atualização. Dessa forma, trabalhar com projetos pedagógicos na infância é uma possibilidade de criar, individualmente ou em grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la adequadamente.

No contexto da atuação docente, a proposta de trabalhos com projetos possibilita ao grupo momentos de: autonomia e independência; cooperação, mediação partindo de experiência de liberdade; fortalecimento da individualidade e de sociabilidade; interesse e esforço, jogo e trabalho. Fatores que expressam a complexidade do ato educativo. Em síntese, a pedagogia de projetos oferece aos professores a possibilidade de reinventar o seu profissionalismo, de sair da queixa, da sobrecarga de trabalho, do isolamento para criar um espaço de trabalho cooperativo, criativo e participativo.



A pedagogia de projetos também possibilita tratar o trabalho docente como atividade dinâmica e não repetitiva. O professor pode repensar a sua prática, atualizar-se e transformar a compreensão do mundo pelo estudo contínuo e, coletivo sobre diferentes temas, juntamente com as crianças. Neste ínterim, os estudos de Wallon (1989) e Vygotsky (1994), demonstram que as crianças aprendem desde o nascimento. No entanto, as experiências formadoras das estruturas cognitiva, emocional e sócio interacionista são formadas no período entre a primeira e segunda infância.

No Plano Nacional da Primeira Infância (BRASIL, 2010), a primeira infância configura-se como o período do zero aos três anos. É uma etapa dominada pelos instintos e reflexos que possibilitam as primeiras adaptações, as quais se estendem pela descoberta do ambiente geral e, pelo início da atividade simbólica. É um período em que a criança apresenta uma dependência vital dos adultos, pois está constituindo o modo de viver, manifestar-se, de conhecer-se e construir-se. Sendo que tais constituições se pautam nas experiências pessoais, nas ações que realizam sobre os objetos, como também, no meio que as circundam. Esta etapa é fundamental por ser o momento de descobertas, onde a criança através dos sentidos (tocar, o contato físico, o imitar, jogos de manipulação, as músicas) se tornam as aprendizagens fundamentais para a etapa posterior.

Na sequência do desenvolvimento da criança, a segunda infância, é o período que vai dos três aos seis anos sendo caracterizada por ser um momento importante para a formação da criança (BRASIL, 2010). Nesse período, suas motivações, sentimentos e desejos focam-se em conhecer o mundo e, aprender. Sem exagero, pode-se dizer que elas “quase explodem” de tanta curiosidade. Sendo assim, uma possibilidade educativa para este período se encontra na sensibilidade e no conhecimento do educador de desempenhar um papel desafiador, oferecendo um ambiente (ambiente) pedagogicamente rico, com objetos interessantes na sala de aula que se relacionem aos projetos pedagógicos em curso (BRASIL, 2010).

A construção de projetos para crianças pequenas pode ter durações diferenciadas, tornando possível pensar em projetos que durem um dia ou talvez uma semana. Isso dependerá do envolvimento do grupo. É notável as crianças terem muitas curiosidades, o que configura uma possibilidade pedagógica para o educador desempenhar um papel desafiador. É evidente que o trabalho organizado desse modo amplia a compreensão docente sobre as diferentes linguagens das crianças. Pois, elas nessa idade tendem, muitas vezes, a querer descobrir assuntos que já conhecem, e é papel dos educadores auxiliá-las.

Ao fazerem isso, os mesmos colaboram com a ampliação do repertório de conhecimentos sobre os temas desejados o que as leva a perceber outros pontos de vista sobre o assunto, construindo desvios e, criando um ambiente que estimule os novos conhecimentos. Essa visão de organização do trabalho pedagógico considera as crianças como coautoras do seu processo de aprendizagem, transformando o lugar de passividade que a escola as têm colocado em um papel ativo e participativo.

Como opção metodológica para o desenvolvimento dos registros dessa prática, optou-se por um estudo de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, aliado ao método autobiográfico. Compreende-se que o desenho metodológico contribui para a compreensão dos dados emergentes da prá-

tica em relação aos referenciais teóricos pesquisados. Neste sentido, de acordo com Goldenberg (1997), a abordagem qualitativa

[...] não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Desse modo, a pesquisa qualitativa busca a qualidade da informação e não a quantificação, estando mais relacionada com os sentimentos, as emoções, a essência da compreensão de um grupo social, devido a necessidade que impõe atualmente a sociedade. É sobre esse aspecto que o estudo proposto tem afinidade com essa abordagem de pesquisa, já que envolveu as subjetividades presentes na prática docente e suas interações com os estudantes.

Assim sendo, buscou-se também como subsídio para a realização deste trabalho, a pesquisa de cunho bibliográfico que é

[...] elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet (GIL, 2010, p. 29).

Os critérios para pesquisar atualmente estão mais ampliados, pois existem materiais bibliográficos em diversas fontes além dos livros impressos, como novas referências através de artigos disponibilizados via internet, na forma de arquivos em PDF que colaboram para leitura e escrita.

Para além do estudo bibliográfico, este trabalho envolveu as reflexões da autora sobre a própria prática, contribuindo para uma reinvenção dessa como profissional da educação. Nesse sentido, optou-se pela reflexão embasada no método (auto) biográfico que pretende, a partir da narrativa de si, que o narrador retome sua história, sua formação e sua atuação profissional para ressignificá-las. A respeito da abordagem autobiográfica, Dias (2008) considera que

os trabalhos que desenvolvemos sob a orientação dessa abordagem, em especial das histórias de vida, tomam a “narrativa de si” como metodologia de pesquisa e processo de formação, por acreditarmos que as experiências de vida narradas constituem um referencial daquilo que foi apropriado pelos sujeitos na sua história de vida (DIAS, 2008, p. 22).

Deste modo, ao contar as experiências, o autor está narrando e submetendo-se a um processo de reflexão e (auto) formação além de buscar, transformar a produção deste trabalho em um processo de reinvenção de si mesmo como docente. Assim, corrobora-se com a ideia de Nóvoa e Finger (1988, p. 116) quando esses mencionam que “[...] as histórias de vida e o método (auto) biográfico integram-se no movimento atual que procura repensar as questões da formação, acentuando a ideia



que ‘ninguém forma ninguém’ e que ‘a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida’ [...]”.

Assim sendo, compreende-se que um profissional da educação se constrói ao longo da sua trajetória, a cada turma, a cada educando, a cada sala, vai se constituindo o educador. Esse aprende, muitas vezes, mais do que ensina, pois está o tempo todo se reinventando e atualizando-se para iniciar um novo ano letivo, tudo novo de novo, histórias novas, possibilidades, ansiedades e novos trabalhos envolvidos.

Partindo destes objetivos, o projeto de estágio propunha o trabalho com duas turmas, compostas por crianças com idades diferentes: turma A (composta por treze crianças com 5 anos) e turma B (composta por seis alunos, com idade entre 6 e 7 anos). No primeiro momento, o intuito foi o de fortalecer a socialização entre crianças de diferentes idades, onde foi possível perceber que isso não seria produtivo, devido à quantidade de crianças e a diferença de idade entre elas.

E, assim o projeto focou no trabalho com as turmas, reservando momentos e atividades adequadas às faixas etárias. Sendo que partindo do eixo principal que versou sobre a alimentação saudável, organizou-se os sub-eixos: *conhecendo gostos* (possibilitou conhecer um pouco sobre cada criança); *visita e compras na feira* (onde as crianças compraram as frutas para degustação da salada de fruta feita por eles); o *vídeo dos Nutri Amigos* (que favoreceu a aprendizagem dos nutrientes presentes nas frutas e legumes).

O desenvolvimento deste trabalho permitiu não somente uma reflexão da autora sobre a sua atuação como docente, mas também pode contribuir na formação de outros profissionais da educação, tendo em vista a característica inovadora do desenvolvimento das práticas desenvolvidas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **OBSERVAÇÕES E EXPERIÊNCIAS DOCENTES: REFLETINDO SOBRE O PROJETO**

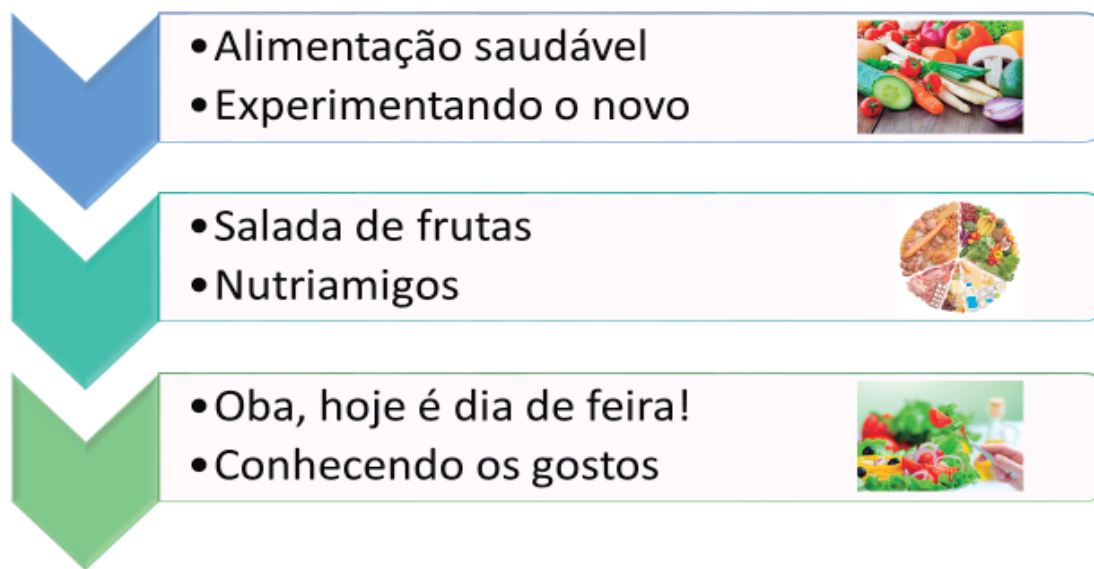
As experiências pedagógicas descritas nas narrativas autobiográficas pautaram-se na compreensão pedagógica sobre a importância da flexibilidade do planejamento à ação docente. Nesse sentido, corrobora-se com a ideia de que “[...] o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino” (LIBÂNEO, 1994, p. 221). Portanto, o plano de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequado para as diferentes níveis e turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações.

Antes de iniciar o estágio foram organizados os seguintes objetivos: possibilitar às crianças oportunidades que propiciassem o acesso e o conhecimento sobre os diversos alimentos; desenvolver habilidades para escolher sua alimentação; incentivar bons hábitos alimentares; identificar as prefe-

rências alimentares dos alunos; conscientizar os alunos sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos; reconhecer os alimentos que fazem bem à nossa saúde, como também identificar cores, texturas e os diferentes sabores dos alimentos.

Com o intuito de organizar os eixos temáticos (Figura 4), de maneira clara e objetiva, com foco na pedagogia de projetos foi organizada a seguinte rede temática.

Figura 4 - Eixos temáticos do projeto.



Desenvolveram-se atividades investigativas, nas quais as crianças, tiveram a oportunidade de dialogar sobre os alimentos que gostavam de consumir no cotidiano, bem como os que excluíam do repertório alimentar, por não gostarem sem ao menos experimentar. Ao conhecer os gostos das crianças referentes à alimentação, na roda da conversa, sugeriu-se investigar imagens de alimentos que os alunos costumavam comer em revistas. Observou-se, dessa forma, os gostos de uma preferência por alimentos do grupo da gordura, os itens: batata frita, hambúrgueres e doces no geral. Aparecem, na maioria dos trabalhos, poucas crianças que colocaram frutas e legumes no repertório alimentar. Diferenciou-se o diálogo da prática.

Então, foi proposta a leitura do livro “Dona Maricota”, da autora Tatiana Belinky (2005), através da técnica do varal para contar a história, as crianças permaneceram-se atentas à história, com indagações surpreendentes sobre as frutas e os legumes presentes na cesta de Dona Maricota. “- *Porque dona Maricota é gorda se ela come frutas e legumes professora?*” Então, foi necessário improvisar uma justificativa espontânea, com a qual a professora respondeu: “- Ela (D. Maricota) foi ao médico levar seus exames e ele disse que a mesma precisava emagrecer. Então ela saiu do consultório, passou na feira e comprou frutas e legumes para começar sua dieta”.

Nesse sentido, considera-se que a percepção que a criança teve em relação ao livro não havia sido considerada pela professora no planejamento, e essa situação demonstra a imprevisibilidade

possível do planejamento, pois entende-se que, a qualquer momento pode vir à tona uma série de indagações que não se está preparado para responder. Assim, é fundamental que o professor tenha flexibilidade e conhecimento amplo para esclarecer as dúvidas dos educandos.

Na segunda turma, foi realizado um trabalho mais direcionado e expressivo, pois havia cinco a seis alunos por dia, tanto que as crianças começaram a chamar a professora de “*professora das frutas*” e pediam para retornar o projeto com eles ainda após o término da experiência.

Outra atividade proposta para conhecer os gostos foi a atividade “Buffet de comidas imaginárias”, na qual foi organizada uma mesa com diversas imagens de frutas, legumes, comida, bebidas, sorvetes, doces, batata frita, entre outras. Nessa atividade, cada criança recebeu um prato e deveria servir-se com os seus alimentos preferidos. Inesperadamente, os pratos foram bem equilibrados. A partir disso, estabeleceu-se o diálogo sobre as escolhas, já que a proposta do dia seguinte seria a construção de um gráfico com o auxílio do vídeo “*Os nutriamigos*”<sup>5</sup>. Nesse sentido, para envolver as crianças com atividades lúdicas, foram criados os Nutri amigos, personagens que representam os alimentos: Gordura; Carboidrato; Proteína; e Vitamina.

Com a finalidade de ensinar as crianças o valor nutritivo dos alimentos, organizou-se a turma para assistir o vídeo dos nutri amigos, solicitando que prestassem muita atenção no filme: seria necessário saber algumas informações para a próxima tarefa. Ao retornar para sala de aula, iniciou-se um diálogo a respeito do tema, a partir das seguintes indagações: a maçã faz parte de qual personagem dos nutri amigos? Uma das crianças respondeu: “- *gordura profe*”. Nesse sentido, foi possível constatar que não haviam compreendido o filme por algum motivo. Portanto, deveríamos retomá-lo em outro momento, e assim, foi necessário adiar a próxima tarefa (a construção de um gráfico sobre os nutrientes).

No dia seguinte, o assunto do vídeo foi retomado, e o trabalho conduzido por meio dos *tablets*, onde iniciou-se o trabalho com a inserção de jogos *online* (quebra-cabeças; jogo da memória; jogo de associação de letras índice, entre outros disponíveis) sobre o tema alimentação. Posteriormente, o vídeo foi retomado e finalizou-se a atividade com a construção da pirâmide alimentar.

E, a última atividade, envolveu uma ida às compras por meio de uma visita à feira de hortifrutiflora para comprar frutas para uma salada. Essa visita suscitou nas crianças muita ansiedade e entusiasmo. Afinal de contas, ainda não haviam realizado esta experiência e além disso, haveria uma visita especial (à professora orientadora Mônica Santin) o que colaborou para tanta empolgação. No dia tão esperado, os clientes da feira, os feirantes, as crianças e as professoras enfim, todos estavam (re) significando suas aprendizagens coletivamente, pois houve uma dinâmica de compartilhamento dessa experiência. As frutas compradas na feira foram utilizadas em uma salada, servida como sobremesa no dia seguinte após o almoço.

---

<sup>5</sup> O Programa “Nutriamigos” foi desenvolvido há quatorze anos pela nutricionista Suzana Janson Franciscato, com o objetivo de ensinar às crianças o valor dos alimentos para que adquiram hábitos saudáveis de alimentação. Disponível em: <<http://www.nutriamigos.com.br/>>.

## CONCLUSÃO

A problemática que originou este trabalho trata de investigar as memórias das práticas de estágio emergentes das discussões sobre alimentação saudável com crianças pequenas. Frente a tal problemática, foi possível compreender a importância do papel do pedagogo na formação alimentar das crianças que passam boa parte de seu cotidiano na escola. Assim, observou-se que esse profissional pode contribuir muito no momento de auxiliar as crianças nos ambientes/atividades/vivências/momentos de refeição e experimentação dos diversos alimentos, além da flexibilidade do planejamento escolar.

A escola, onde as atividades atreladas ao projeto de estágio “Gostos e descobertas” foram desenvolvidas já é conhecida pela autora deste trabalho por ser seu contexto de atuação desde o início de sua formação acadêmica, em turno integral, onde essa acompanha as refeições diárias. Por essa razão considerou-se pertinente o projeto, pois, no decorrer das práticas desenvolvidas com as crianças, notou-se que muitas vezes as crianças não experimentam o alimento e dizem que não gostam.

Na hora do almoço, ao oferecer cardápio completo e ao incluir frutas como sobremesa, percebeu-se que as crianças aprendem a experimentar o alimento antes de julgá-lo como bom ou ruim. Assim, compreende-se que práticas pedagógicas, vinculadas com tal projeto, podem aprimorar e ampliar o menu dos gostos infantis, encorajando as crianças a experimentarem novos sabores através da organização de um ambiente tranquilo, acolhedor e afetivo. Portanto, durante o trabalho com o subtema - Os nutri amigos-, considera-se que ao vivenciarem práticas lúdicas, as crianças compreenderam a diversidade dos nutrientes encontrados em cada alimento. Fato que proporcionou, frente aos desafios da experimentação de novos sabores, uma compressão maior sobre a importância dos alimentos para uma vida saudável.

Desse modo, considera-se que as práticas desenvolvidas no estágio curricular supervisionado do curso possibilitaram a mediação de um processo de aprendizagem infantil em relação à ampliação do repertório da diversidade de frutas e legumes presentes no cotidiano. Observou-se também que as crianças, ao participarem das compras, sentiram-se partícipes da construção do processo que envolve a alimentação saudável: a escolha dos alimentos, a higienização e o preparo.

Assim, o professor ao planejar precisa ter consciência de que alguns imprevistos podem surgir ao longo do dia (e esses sinais não podem ser ignorados). É importante que haja uma avaliação constante do processo de ensino, estando sempre pronto para diagnosticar obstáculos encontrados e medir o ritmo de avanço das atividades sobre os temas programados. O cuidado de monitorar e avaliar as aulas e o comportamento dos educandos é determinante para perceber a necessidade de pequenos ajustes, pausas e acelerações.

Para finalizar, as práticas de estágio propiciam uma grande aprendizagem à formação docente, ampliando e ratificando conhecimentos. Ao trabalhar com diferentes níveis compreende-se a

importância do planejamento e da pedagogia de projetos como estratégias no processo de ensino e de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C.; HORN, M. da G. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 2: Formação pessoal e social.

BRASIL. **Plano Nacional Primeira Infância**. Rede Nacional Primeira Infância. Brasília, dezembro de 2010.

BELINK, T. **A cesta de dona Maricota**. São Paulo: Paulinas, 2005.

DIAS, C. M. S. Narrativas: estratégias investigativo-formativas para a compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem profissional da docência. In: SOUZA, E. C.; PASSEGGI, M. C. (Org.). **Pesquisa (auto) biográfica: cotidiano, imaginário e memória**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil: 2009/IBGE**, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Série: Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica. Rio de Janeiro, IBGE, 2009. 154p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. 6. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

MOURA, Ê. **Biologia educacional**: noções de biologia aplicadas à educação. São Paulo: Moderna, 1993.

NÓVOA, A.; FINGER, M. **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, H. **As origens do pensamento das crianças**. São Paulo: Manole, 1989.